



# De quintal de casa à viagem ocasional - forma urbana, fluxos e usos em lugares diferentes da mesma praia

Lucy Donegan<sup>a</sup> , Natália Vale Carneiro<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, João Pessoa, PB, Brasil.  
E-mail: lucy.donegan@academico.ufpb.br

<sup>b</sup> Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.  
E-mail: natalia.vale@academico.ufpb.br

Submetido em 10 de fevereiro de 2023. Aceito em 22 de março de 2023.  
<https://doi.org/10.47235/rmu.v11i1.282>

**Resumo.** Nas cidades litorâneas brasileiras, praias urbanas aliviam o cotidiano da população e contribuem para interações sociais. Enquanto estudos ligam usos à forma ou consideram usos e percepção para manutenção de praias, poucos estudos relacionam forma urbana edificada com usos e vida social em praias ligados a dinâmicas urbanas. Pesquisa anterior mostrou que a praia do Bessa – a mais longa de João Pessoa -, embora menos conectada à malha urbana que outras praias urbanas, foi popular entre pessoas vindo de diferentes lugares. Este artigo investiga a hipótese de que comedorias (restaurantes/bares) situadas na areia desta praia – no recorte do bairro Jardim Oceania da praia do Bessa - atraem deslocamentos de públicos de locais mais distantes. Localização, forma urbana e usos foram investigados selecionando três pontos – com e sem comedoria - para aplicar questionários em campo, inquirindo sobre costumes, avaliação e perfil do público. Comedorias atraem públicos de lugares mais distantes visitando em grupo – ora familiar, ora de amigos - enquanto o local sem comedorias é visitado por mais pessoas que moram perto, a pé. Resultados validam a hipótese mostrando a atratividade, além do mar, das comedorias e caracterizam vidas sociais em diferentes lugares da praia ligado a dinâmicas urbanas praias complexas.

**Palavras-chave.** morfologia urbana, praias urbanas, dinâmicas urbanas, vida social, padrões socioespaciais

## Introdução

O comportamento das pessoas em espaços públicos urbanos ou em espaços cobertos compartilhados têm sido relacionados a aspectos físicos da forma urbana e edificada, criando conhecimento para o planejamento urbano e projeto de edifícios (Jens e Gregg, 2021). Espaços verdes e azuis – com atributos naturais - provêm benefícios de saúde e lazer à população citadina (Smith *et al.*, 2021; Subiza-Pérez *et al.*, 2020), dentre os quais figuram as praias urbanas brasileiras, espaços públicos por lei (BRASIL, 1988) representando espaços de lazer de baixo custo (Araújo *et al.*, 2012). Esta pesquisa trata de praias urbanas, como parte de um projeto em

andamento sobre forma e usos em cidades, buscando padrões socioespaciais. Em etapa anterior, usos e forma urbana foram comparados entre praias da cidade de João Pessoa (Donegan, Alves, *et al.*, 2022; Donegan, Madruga, *et al.*, 2022). Nessa etapa, usos em trechos específicos da praia do Bessa são investigados.

Estudos que relacionam forma e usos buscando padrões socioespaciais evidenciam como dinâmicas urbanas interferem em possíveis encontros em lugares diferentes da cidade, ao passo que alguns equipamentos também podem interferir em dinâmicas urbanas. O espaço intraurbano é estruturado

por deslocamentos e fluxos humanos associados aos locais de moradia e a funções como trabalho, lazer ou consumo (Villaça, 2001), impactando em oportunidades de encontros na rua (Netto *et al.*, 2017), podendo aumentar ou diminuir o potencial de criar, manter e expandir redes sociais (Marques, 2010). Padrões de mobilidade em cidades brasileiras foram diferentes para grupos diferentes e geraram limitadas arenas de copresença entre grupos em Brasília e no Rio de Janeiro (Holanda, 2000; Netto *et al.*, 2017). Entendendo espaços públicos como palco da vida coletiva, a diversidade de grupos sociais foi relacionada à vitalidade urbana, como benéfica para cidades (Jacobs, 1992). A copresença é uma arena de reconhecimento mútuo entre pessoas (Netto *et al.*, 2012) e pode estimular tolerância entre pessoas diferentes (Holanda, 2013).

Além disso, a forma do espaço pode contribuir para unir ou separar pessoas e ideias (Peponis, 1989). Estudos da sintaxe espacial investigam centralidades da configuração espacial impactando em movimentos reais (Hillier, 1996; Hillier e Iida, 2005); espaços mais centrais apresentam mais movimento e usos diversos (Hillier, 1996). Dentre centralidades investigadas pela sintaxe espacial, a integração angular mede a facilidade de movimento potencial para lugares do sistema considerando menos desvios angulares, e pode ser investigada a partir de modelos axiais ou *Road Centre Lines* pela análise angular de segmentos, Angular Segment Analysis, ASA (Turner, 2007). Estudos observaram uma apropriação de áreas mais integradas da cidade para a moradia de públicos de renda mais elevada em algumas cidades brasileiras (Carmo, 2010; Zechin e Holanda, 2019). Por outro lado, vizinhanças com vias mais conectadas entre si (Carpenter e Peponis, 2010) e maior integração angular (Donegan, 2019; Donegan, Alves, *et al.*, 2022) apresentaram públicos com perfis mais diversos.

Elementos além do arranjo da malha urbana podem atrair pessoas interferindo em fluxos e permanências na cidade. Magnetos são elementos que, apesar de uma possível localização não privilegiada, podem atrair pessoas e fluxos, como portos, edifícios ou centros comerciais (Medeiros, 2013, p. 591). Whyte (2009) ligou a vida social da rua e do

espaço público a atributos físicos e locacionais, e destacou o papel de comedorias – usos que servem comida, como restaurantes, bares e quitandas – atraindo pessoas e criando permanências em espaços públicos antes subutilizados. O autor também reforçou a preferência de pessoas conversarem perto de fluxos – como esquinas – e o papel de outros elementos como bancos impactando na permanência de pessoas.

Outros estudos abordam de modo mais específico o papel de espaços públicos para alívio do cotidiano da população e encontros, especialmente espaços verdes e azuis, que incluem as praias urbanas. Espaços públicos urbanos e espaços cobertos coletivos servem para alívio da população e para interações sociais não programadas (Jens e Gregg, 2021), enquanto espaços verdes e azuis são especialmente capazes de promover o bem-estar e a recuperação de estresse (Smith *et al.*, 2021; Subiza-Pérez *et al.*, 2020). Espaços de contato com a natureza atuam como ambientes restauradores no cotidiano da população (Kaplan e Kaplan, 1989), e ganham protagonismo por terem características irreplicáveis (Mitchell, 2001). Praias urbanas bordejam cidades, bairros ou balneários consolidados, adjacentes a estruturas como calçadões, pistas de rolamento e prédios que se juntam ao ambiente praiado para compor a paisagem (Costa *et al.*, 2008). Houve uma mudança do imaginário coletivo sobre as praias, passando de uma visão antes pejorativa que relacionava o mar a eventos caóticos e catastróficos para enfatizar o papel terapêutico e medicinal dos banhos de mar (Corbin, 1989; O'Donnell, 2013). As praias passaram a ser símbolo de *status quo* entre classes mais abastadas, enquanto representavam uma maneira barata para outras classes passarem um domingo (Breton *et al.*, 1996). Estudos costeiros destacam a percepção e satisfação do público como importante para a manutenção de praias (Breton *et al.*, 1996; Das e Bhattacharya, 2021; Quintela *et al.*, 2012; Ribeiro *et al.*, 2011), embora poucos tenham relacionado aspectos a características da forma urbana. Em estudo na grande Barcelona, a maioria das pessoas disseram escolher a praia pela proximidade e pessoas costumavam sempre frequentar a mesma praia (Breton *et al.*, 1996); diferentes praias apresentaram vetores de atração de

localidades diferentes; independente dos perfis, a maioria das pessoas preferiram atividades mais passivas como banho de sol ou relaxar. A avaliação de aspectos em praias em Portugal destacou o papel da limpeza na escolha das pessoas por determinadas faixas de praia impactando na satisfação dos usuários (Quintela *et al.*, 2012).

Praias são relevantes socioespacialmente em cidades brasileiras em particular. No Brasil muitas cidades são litorâneas pelo processo de ocupação colonial (Holanda, 1995). Além disso, a gratuidade de acesso às praias, prevista em constituição (BRASIL, 1988), contribui para um lazer de baixo custo acessível a todas as camadas sociais (Araújo *et al.*, 2012), embora existam processos análogos à privatização das praias por segmentos imobiliários de moradia, veraneio e turismo (Silva, 2017). Praias podem ser mais difíceis de acessar para algumas pessoas (Donegan, Alves, *et al.*, 2022) e existem grupos diferentes que frequentam diferentes frações de praias (Donegan, 2011) ou diferentes praias, refletindo dinâmicas urbanas excludentes (Donegan, 2019). Por outro lado, foi observada uma valorização do setor oceânico em cidades brasileiras (Villaça, 2001) ligada à concentração de moradores com renda mais elevada em Recife (Oliveira e Neto, 2015) e em João Pessoa (Donegan, Alves, *et al.*, 2022). A fragmentação das praias à malha urbana de Natal pode ter contribuído para a baixa diversidade de públicos (Donegan, 2019). Faixas de praias com diferentes ambientes construídos e equipamentos em Fortaleza repercutiu em variados padrões de uso, perfis de usuários e percepção ambiental (Donegan, 2011; Donegan e Trigueiro, 2012); famílias preferiram espaços um pouco mais reservados, e turistas, espaços com maior infraestrutura, ao passo que um público mais jovem escolheu espaços mais integrado à malha. Embora definisse perfis de uso diversos ligados a diferentes equipamentos, esta pesquisa não estudou deslocamentos dos respondentes.

João Pessoa, no nordeste brasileiro, tem clima agradável e mar com águas quentes e uma longa orla com 11 praias, quatro delas urbanas: Cabo Branco, Tambaú, Manaíra e Bessa. A orla de João Pessoa tem restrições de verticalização da lei do escalonamento

estadual; na frente de orla limita-se à 12,90 m, gradativamente aumentando à medida que se afasta do mar (PARAÍBA, 1989). A praia do Bessa margeia dois bairros, Bessa e Jardim Oceania, com quarteirões perto da orla em Zona Adensável Não Prioritária, com índice de aproveitamento 2,0 (“Filipeia”, 2021; JOÃO PESSOA, 2009). Esta praia é longa e tem diferenciações morfológicas; a porção norte, no bairro Bessa, apresenta uma infraestrutura similar às demais praias urbanas, com calçadões (Donegan, Madruga, *et al.*, 2022), enquanto a porção sul, no bairro Jardim Oceania, não tem calçadão exceto em uma quadra; edificações privadas nesse trecho se conectam diretamente à faixa de areia. Em pesquisa anterior com formulários remotos, esta praia – mesmo que não bem integrada à malha urbana, se comparada com outras praias urbanas de João Pessoa (Donegan, Alves, *et al.*, 2022) – foi uma das mais escolhidas para visitas, com públicos de locais diferentes da cidade, próximos e longínquos.

Estudos mostram que, além da configuração espacial, outros equipamentos como comedorias e a própria praia como ambiente restaurador influenciam dinâmicas urbanas. A maioria dos trabalhos sobre praias foca aspectos geográficos/naturais, no alívio de tensões e aspectos de usufruto de praias. Mesmo que estudos anteriores desse projeto tenham relacionado forma urbana/edificada e usos em praias urbanas com dinâmicas urbanas para entender padrões socioespaciais, ainda há muito a ser explorado dada a complexidade de situações e usos. Considerando relações entre forma e usos em espaços públicos e coletivos e resultados anteriores em João Pessoa (Donegan, Alves, *et al.*, 2022; Donegan, Madruga, *et al.*, 2022), esta pesquisa parte da hipótese de que a heterogeneidade morfológica da praia do Bessa resulta em deslocamentos e usos heterogêneos e, especificamente, que fluxos de locais mais distantes estão ligados a equipamentos como comedorias com acesso direto à faixa de areia, funcionando como magnetos, enquanto em áreas longe desses equipamentos o público é mais local. Acredita-se, ainda, que mudanças de fluxos refletem vidas sociais diferentes quanto à frequência, perfis de públicos e companhias. O estudo endereça as seguintes questões:

1. Como se situa a Praia do Bessa pelo bairro Jardim Oceania na cidade, e como se caracteriza a morfologia e usos nessa fração de praia, focando na distribuição de comedorias?
2. Usos e deslocamentos para usar diferentes faixas dessa praia variam em termos de presença ou ausência de comedorias? Isto caracteriza estas comedorias como magnetos?
3. Em termos de perfis, hábitos e percepções de uso, quais outros padrões variam?

Investigam-se possíveis impactos de comedorias na vida social na praia do Bessa no recorte Jardim Oceania, onde edificações se ligam diretamente à areia. Avançar nessas questões pode contribuir para entender complexidades de uso de praias urbanas e seu papel em definir dinâmicas urbanas, construindo evidências que podem assessorar tomadas de decisão de planejamento e projeto. O artigo segue apresentando materiais e métodos, principais resultados e considerações finais.

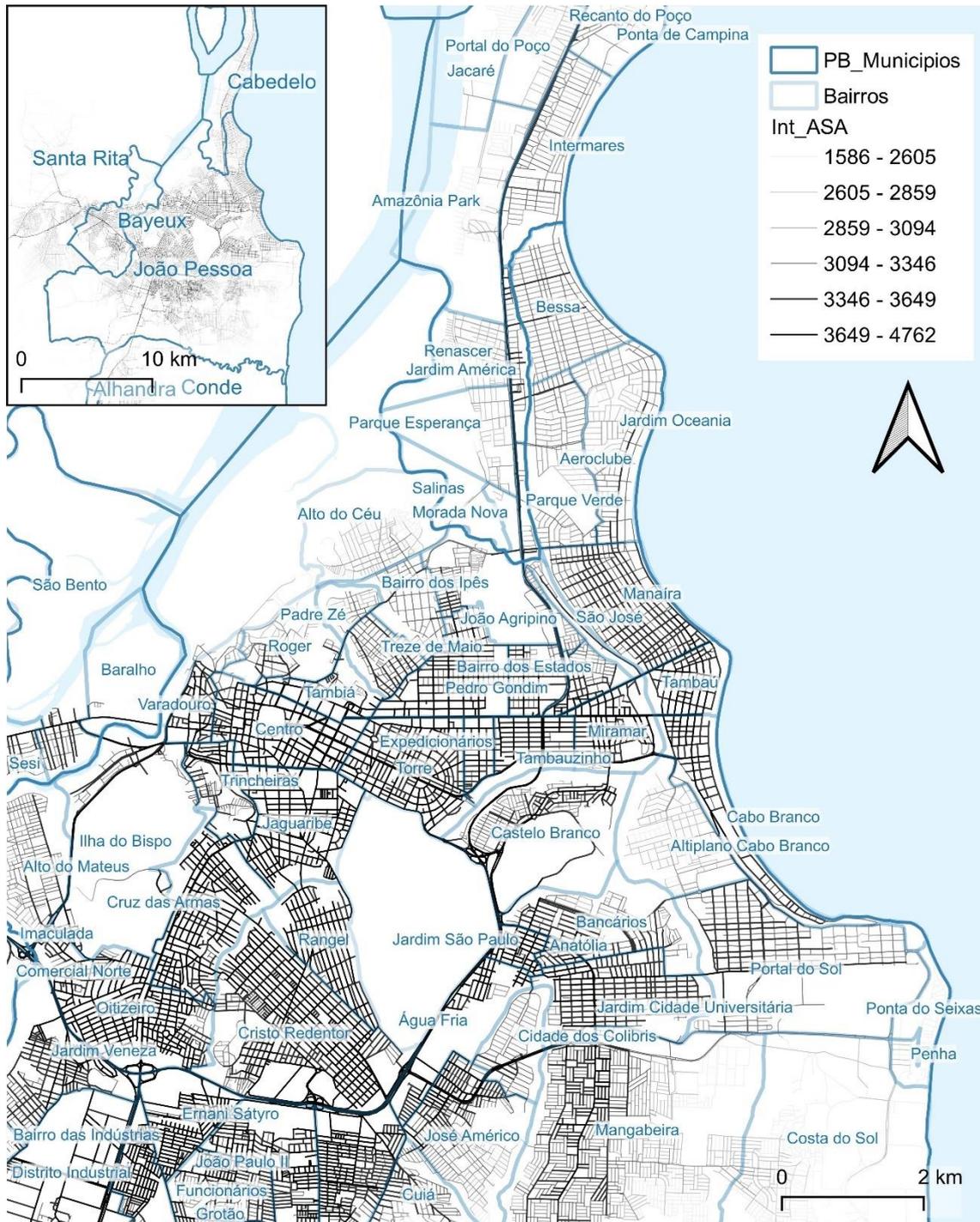
### **Materiais e métodos**

Para responder às questões de pesquisa sobre localização, distribuição de comedorias e usos em diferentes trechos da praia do Bessa no recorte Jardim Oceania, a metodologia foi dividida nas etapas: 1) caracterização morfológica e levantamento de equipamentos na praia do Bessa definindo pontos para aplicar questionários, e 2) pesquisa da vida social aplicando questionários em campo com tratamento, análise e visualização de dados.

A caracterização morfológica da praia do Bessa foi feita investigando a configuração espacial da malha urbana da cidade, a

ocupação principal do bairro Jardim Oceania e usos do solo no recorte da orla do Jardim Oceania. O estudo da configuração espacial analisando facilidades de acessos foi feita capturando vias dirigíveis RCL - *Road Centre Lines* do OSM - *Open Street Map* com a biblioteca OSMnx (Boeing, 2017) em linguagem de programação *Python* em 2022. A captura do modelo RCL foi filtrado por vias dirigíveis com uma abrangência em rede de 20 quilômetros a partir do centro de João Pessoa para englobar todas as praias da cidade e continuidades com o município, capturando partes dos municípios Conde, Santa Rita e Cabedelo, e todo o município Bayeux (Figura 1).

Para facilitar a análise angular de segmentos (*Angular Segment Analysis, ASA*), o modelo viário foi transformado em um sistema de referências de coordenadas planar, simplificado no QGIS com uma tolerância de 5 metros e então processado no programa *Depthmap*, focando na medida de integração angular. A análise confirma que mudanças de localização são sutis no recorte estudado, enquanto a presença de comedorias varia. O estudo sobre edificações e usos na orla também foi feito usando plataforma georreferenciada (QGIS). A ocupação de edificações na orla foi capturada pelo OSM<sup>1</sup> em 2022 e a ocupação de lotes pela prefeitura (“Filipeia”, 2021), atualizados na frente de orla conforme levantamento feito com visitas, *Google Street Map* e imagens satélite em abril 2022. O mapeamento dos usos do solo na orla do Jardim Oceania destacou áreas mais residenciais e a localização das comedorias. As comedorias foram analisadas por dimensões de lotes, presença ou não de outras comedorias na quadra, oferta de equipamentos infantis e outros produtos.



**Figura 1.** João Pessoa, municípios e bairros no entorno do bairro Jardim Oceania e Integração Angular (Int\_ASA) das vias dirigíveis (fonte: elaborada pelos autores).

Quadro 1. Distribuição dos questionários em dias e turnos. (fonte: elaborado pelos autores).

Pontos de aplicação dos questionários	Sábado		Domingo		Total
	9:30-10:30h	15h-16h	9:30-10:30h	15h-16h	
Camarão Grill	23	33	13	-	70
Fullanos	13	29	13	13	69
Residencial	16	-	30	23	69
Total					208

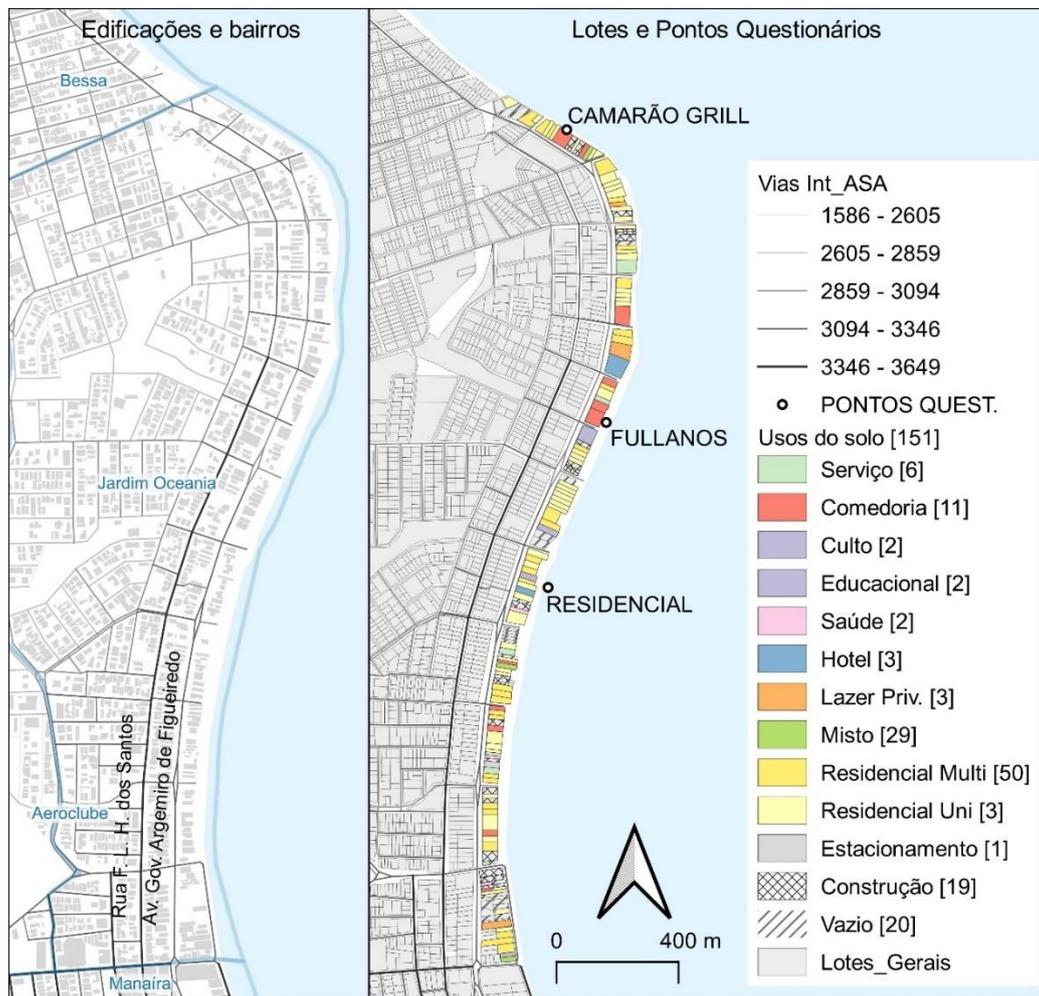


Figura 2. Forma edificada e usos do solo na orla do Jardim Oceania (fonte: elaborada pelos autores).

A análise morfológica e de usos do solo permitiu selecionar três pontos de aplicação de questionários representando dois pontos diferentes com comédorias e um ponto em área residencial, distante de comédorias (Quadro 1 e Figura 2). Embora padrões de usos ainda possam mudar em outros trechos

da orla, essa seleção buscou ao menos sondar possíveis variações entre comédorias diferentes, e em relação à parte sem comédorias fixas. 208 questionários foram aplicados. Considerando a população heterogênea de João Pessoa de 817511 habitantes (IBGE, 2020) representa uma

amostra de nível de confiança 90% e margem de erro de 5,7% (Triola, 2017). A escolha de respondentes buscou se distribuir conforme a presença de pessoas em um recorte e ser aleatória, não questionando mais de uma pessoa em um grupo. A pesquisa não precisou aprovação do comitê por encaixar em situações descritas em resolução (BRASIL, 2016), sem identificação pessoal, com dados tratados coletivamente e respondentes declarando consentimento de participação. Os questionários foram aplicados entre 16/04/2022 e 14/05/2022. Os dias e horários das visitas focaram em horários de funcionamento das comedorias, período diurno em finais de semana, distribuindo respostas nos sábados e domingos ao meio da manhã e da tarde (Quadro 1). Devido a chuvas a aplicação de questionários não ocorreu homogeneamente e alguns pontos não tiveram aplicações em ambos os turnos, no sábado ou no domingo.

O questionário teve a maioria das respostas de marcar, exceto a primeira da imagem ambiental (Lynch, 1997), sobre a primeira coisa que vem à mente quando se pensa naquela praia. A escolha de mais respostas de marcar foi feita para facilitar comparações qualitativas e quantitativas entre os pontos. Perguntas inquiriram sobre perfil (idade, gênero, escolaridade, autodeclaração raça/cor, local de moradia), fluxos (tempo de deslocamento, meio de transporte), hábitos de visita (parte da praia que fica, frequência que fica ali, frequência de visita, tempo de permanência, companhia e atividades) e percepções em termos de motivo de escolha, e avaliação em escala Likert (péssimo, ruim, regular, bom e ótimo) e ordem de importância dos aspectos: segurança, público que frequenta, limpeza e saneamento, paisagem, estrutura de apoio e acesso à praia. Respostas de avaliação e de importância foram convertidos em uma escala numérica para extrair valores médios de grupos. Dados do local de moradia (bairro/município) daqueles morando ou hospedados em João Pessoa e municípios vizinhos foram trabalhados gerando colunas com dados derivados do censo demográfico do IBGE 2010 da renda nominal média dos responsáveis por domicílio em Salários-Mínimos (SM), também separada por faixas de renda: -B: entre 8 e 12 SM; -C: de 4 a 8 SM; -D: entre 2 e 4 SM e -E: até 2

SM. Em João Pessoa inexistem bairros com médias acima de 12 SM. Os dados do censo por setores censitários foram trabalhados no ambiente *geo\_env* em linguagem *Python* com auxílio da biblioteca *geopandas*, com dados convertidos para bairros conforme dados geoespaciais do OSM<sup>2</sup>, atualizados conforme informações municipais oficiais.

A visualização de fluxos foi feita no QGIS ligando o ponto de aplicação com centróides dos bairros ou municípios de moradia/hospedagem do respondente. Para focar nos deslocamentos na cidade e municípios vizinhos separou-se aqueles vivendo/hospedados em João Pessoa daqueles apenas de passagem. A distância entre os bairros de origem e os pontos foram coletados a partir de rotas no *google maps* conforme o modal do respondente. Dados foram analisados e visualizados em linguagem *Python* no ambiente de desenvolvimento integrado *Spyder* com uso de bibliotecas: *Pandas*, *Seaborn*, *NumPy* e *Matplotlib*. Dados geoespaciais de bairros, municípios e malha viária foram visualizados no QGIS. A união de dados dos questionários com os dos bairros de moradia/hospedagem objetivou aprofundar o entendimento de padrões socioespaciais e de dinâmicas urbanas.

## Resultados

Esta seção primeiro situa a Praia do Bessa e o Jardim Oceania na cidade, definindo bairros, municípios do entorno e a malha viária. Em seguida apresenta resultados da investigação sobre morfologia urbana, usos do solo e vida social nos pontos de aplicação de questionários, focando em deslocamentos, perfis, hábitos e aspectos ligados à percepção dos frequentadores.

João Pessoa faz fronteira com quatro municípios: Bayeux e Santa Rita a oeste, Conde ao sul e Cabedelo a norte. A praia do Bessa, a praia mais ao norte de João Pessoa, compõe as orlas dos bairros Bessa e Jardim Oceania (Figura 1); o transporte público passa e acompanha as duas vias paralelas à orla. A maioria da praia do Bessa acessível pelo bairro Jardim Oceania não tem calçadão e via costeira, assim edificações estão conectadas diretamente à faixa de areia; com algumas vielas levando à areia da praia (Figuras 1 e 2). A maioria dos usos do solo da orla do Jardim

Oceania é residencial, 33% residencial unifamiliar e 19%, multifamiliar, 26% dos lotes estão vazios ou em construção. Comedoria foi o quarto uso mais recorrente (7%), seguido de serviço (6%). As maiores comedorias estão mais ao norte do Jardim Oceania.

O estudo da configuração espacial confirma que mudanças de centralidade na orla do Bessa variam pouco (Figura 1 e 2), enquanto o conjunto construído e, principalmente, a presença de comedorias variam mais em faixas da orla, a partir do qual três pontos foram selecionados representando lugares com e sem comedoria (Figura 2). Quando se consideram vias de acesso direto ao Camarão Grill, Fullanos e Residencial (este por uma viela), os pontos se assemelham muito em termos de medidas de integração global

(respectivamente 3144, 3064 e 3144) próximo dos valores médios da cidade (3118). No entorno a segunda via paralela à praia acompanhando a baía - Av. F. L. H. dos Santos que ao sul se transforma na Av. General Edson Ramalho - se mantém mais acessível perto dos pontos residencial e Fullanos (Figuras 1 e 2). Ao norte do Fullanos essa centralidade diminui sutilmente no entorno. O Camarão Grill está em um quarteirão um pouco maior perto de uma transição de direcionamentos da malha viária, com acesso local um pouco menos interligado a mais ruas, embora torne o segmento em frente ao restaurante mais fácil de ser usado na intermediação de rotas diferentes. Camarão Grill e Fullanos estão em quadras com outros usos de comedoria e ofertam outros produtos (Figura 2 e Quadro 2).

Quadro 2. Caracterização das comedorias com acesso à areia (fonte: elaborado pelos autores).

	Acesso próximo para praia que não seja pelo bar?	Outros magnetos na quadra?	Oferta Brinquedos infantis	Oferta outros produtos (roupas, decoração, artesanato...)	Tamanho lote (m <sup>2</sup> )
Camarão Grill	Não	Sim	Sim	Sim	2463,6
Malai Gastrobar	Não	Sim	Não	Não	661,5
Praiano	Sim	Não	Não	Não	3141,3
Fullano	Sim	Sim	Não	Sim	1047,6
Golfinhos	Sim	Sim	Sim	Não	1548,9
Ancoradouro	Sim	Sim	Sim	Não	2458,0
Sunset Na Praia	Sim	Sim	Não	Não	694,1
Casa Dy Praya	Não	Sim	Não	Não	998,4

O Camarão Grill ocupa um grande lote, com brinquedos infantis e oferta de outros produtos como roupas e artesanato; está em local mais próximo da ponta da baía com faixa de areia mais estreita, assim a área de mesas da comedoria fica próxima ao mar (Figura 3); estruturas de concreto circulares usadas como barra mar dificultam caminhadas na área e a

maré alta cobre a faixa de areia na praia. O segundo ponto de aplicação de questionários corresponde aos restaurantes Golfinhos e Fullano, chamado nesse artigo de “Fullanos”, modo coloquial de chamar o restaurante. Essas comedorias estão na mesma quadra do Ancoradouro (Quadro 2), que pode contribuir para mais pessoas nessa área; neste ponto

havia pessoas dentro da comedoria e ainda mais pessoas na areia perto da comedoria, local onde foram aplicados mais questionários. Existem espaço de lojas com roupas de praia, palco com música ao vivo e *lounges* privativos, banheiros reservados para

clientes e chuveiros abertos ao público. Ambos Camarão Grill e Fullanos tem estacionamento próprio e áreas para mesas cobertas, e outras partes mais abertas (Figura 3).

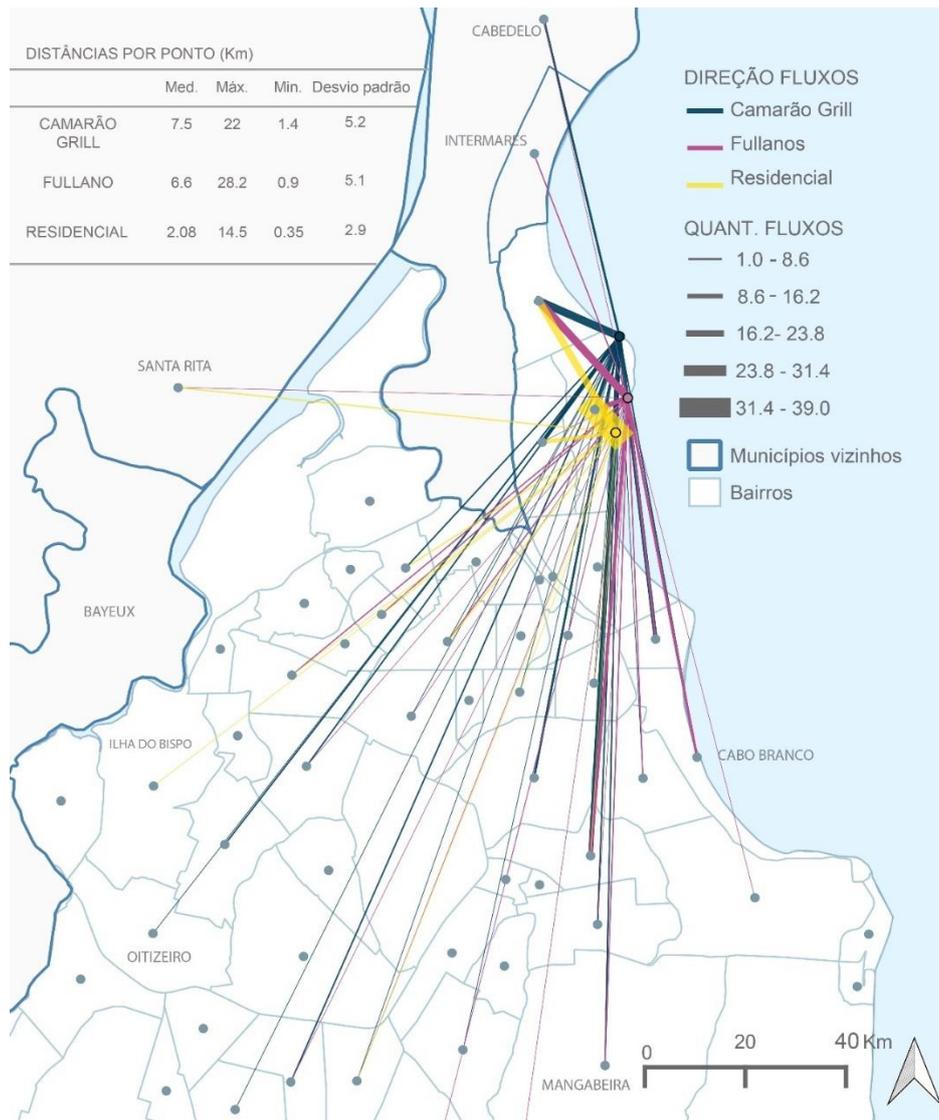


**Figura 3.** Imagens de partes dos pontos de questionários em abril de 2022, da esquerda para direita: Camarão Grill, Fullanos e residencial (fonte: elaborado pelos autores).

O ponto residencial está em uma área da faixa de areia em uma quadra três quarteirões ao sul do Fullanos, com algumas edificações uni e multifamiliares, hotel e lotes em construção nas imediações (Figura 2). Acessos à areia são feitos por uma viela perpendicular à orla com estacionamento público. Não existem banheiros e chuveiro públicos, o único serviço de apoio é a oferta efêmera de barracas de praia para alugar (Figura 3). Existe uma ocupação mais dispersa de pessoas nessa área que nos outros pontos; para alcançar a amostra a área de abrangência de aplicação de questionários foi um pouco maior que nos outros pontos, ainda menor que uma quadra urbana do entorno.

Para visualizar deslocamentos na escala da cidade, fluxos praia-bairros consideraram aqueles morando ou hospedados em João Pessoa e municípios vizinhos, tendo respostas de Santa Rita, Cabedelo e especificando o bairro Intermarems em Cabedelo (Figura 4). Os deslocamentos para os pontos mostram uma variedade de distribuição de ligações com bairros em lugares variados para Camarão Grill e Fullanos, alcançando uma distância média

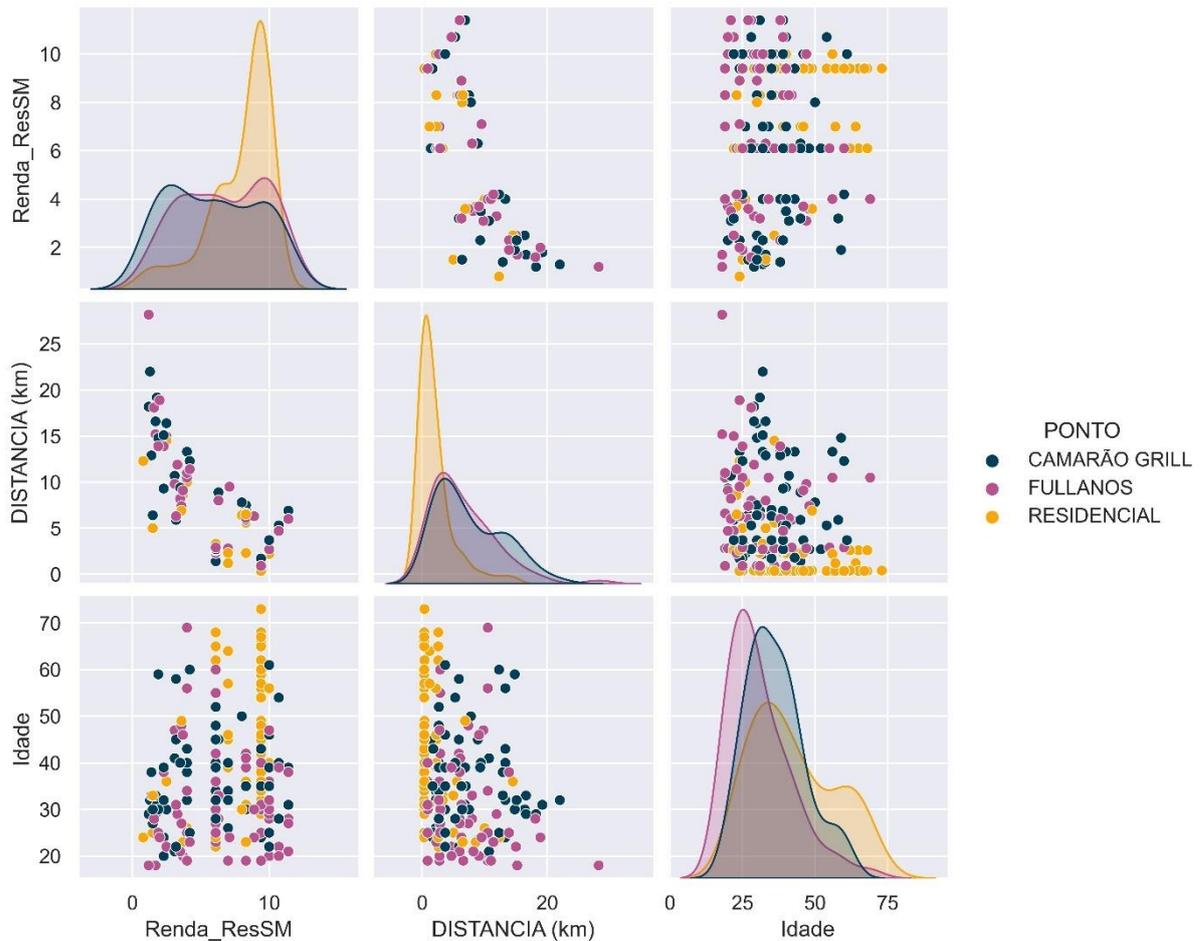
(respectivamente 7,5km e 6,6km) e desvio padrão maior nesses pontos, principalmente Camarão Grill, embora a distância máxima tenha sido para o Fullanos. Comparando essas informações para o ponto residencial – cuja distância média origem-destino de 2,2 km –, caracteriza as comedorias, principalmente o Camarão Grill, como magnetos atratores de viagens. Embora nos dois magnetos o bairro com mais respostas foi o vizinho Bessa, existiram muitos visitantes de mais longe. Bancários foi o terceiro bairro mais respondido no Camarão Grill, 10,1km distante desse ponto, enquanto no Fullanos foi o Jardim Oceania (0,9 km). No ponto residencial mais da metade dos respondentes moram no próprio Jardim Oceania, e os outros dois bairros mais respondidos foram os vizinhos Bessa e Aero clube. Esse ponto não recebeu nenhuma resposta fora de João Pessoa, e apenas um respondente não está hospedado em um dos três bairros com mais respostas, compondo o menor desvio padrão do conjunto. O Camarão Grill, com a maioria das pessoas vindo de bairros na porção oeste da cidade, apresenta maiores distância média e desvio padrão.



**Figura 4.** Deslocamentos praia-local de moradia ou hospedagem dos respondentes (fonte: elaborado pelas autoras).

A distribuição das distâncias do local de moradia/estadia para a praia é comparada com a idade e renda do responsável em SM (derivado do censo do bairro), separado por pontos na Figura 5. A renda média dos bairros de moradia do público tende a diminuir à medida que as distâncias para a praia aumentam. No ponto residencial pessoas

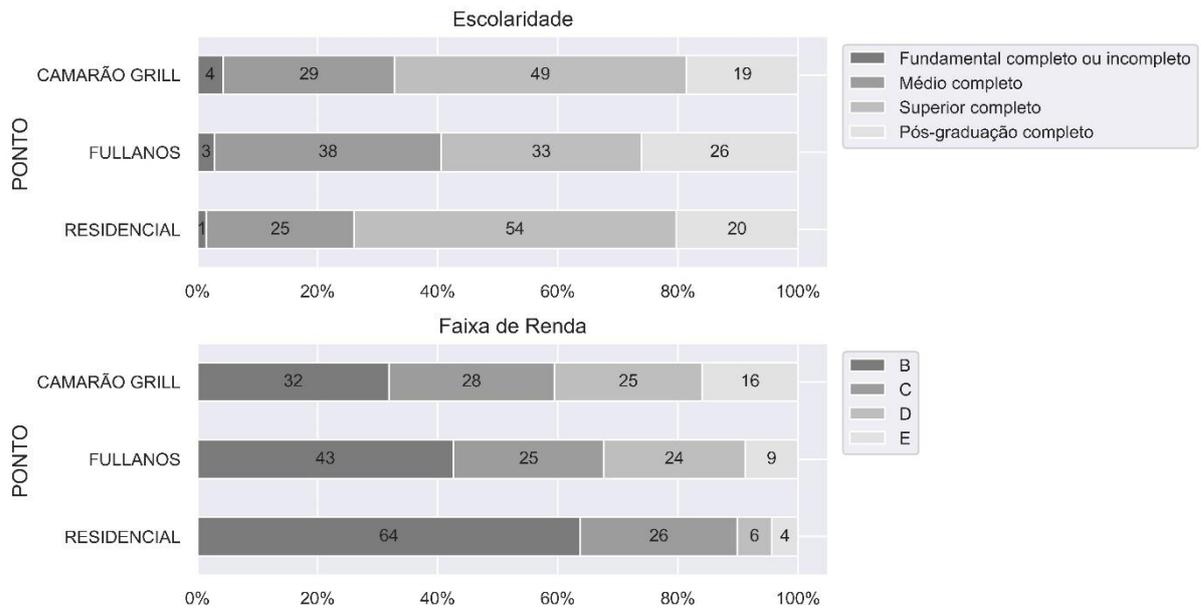
moram em bairros com renda média mais elevada se deslocando pouco para chegar, com idades mais variadas e mais pessoas mais velhas. Nos outros pontos o público é mais jovem, principalmente no Fullanos, e os dados de renda mais variados. No Camarão Grill mais respondentes moram em bairros com renda mais baixa que nos demais pontos.



**Figura 5.** Relações entre Renda em SM, distância em km (derivados dos bairros) e Idade dos respondentes, distinguindo os pontos por cores. (fonte: elaborado pelas autoras)

No geral o público apresenta faixas de renda e escolaridades elevadas, principalmente no ponto residencial, com mais de 60% de pessoas residindo em bairros da faixa de renda B, a grande maioria com ao menos escolaridade superior completo (Figura 6). No Camarão Grill e Fullanos há mais mistura de perfis diferentes, mesmo geralmente elevada. A escolaridade também é geralmente alta. A maioria do público no ponto residencial tem ensino superior completo (54%), nos pontos

com magnetos a porcentagem cai, para 40% no Camarão Grill e 33% no Fullanos. O ponto residencial teve um pouco mais autodeclarados raça/cor brancos (58%), mas a distribuição desse perfil entre os pontos foi um pouco mais semelhante, cada ponto com metade ou um pouco mais branca (entre 50 e 58%), seguido de parda (entre 32 e 41%) e depois preta (4 até 10%), com um caso ou outro indígena e amarela.



**Figura 6.** Escolaridade e faixas de renda por pontos (fonte: elaborado pelas autoras).

Em termos de localização do público dentro ou perto das comedorias, no Camarão Grill e Fullanos as pessoas no estabelecimento apresentam renda relativamente maior comparadas às que ficam na areia perto do magneto. No Camarão Grill enquanto as pessoas que ficam perto do magneto têm em média uma renda de 5,6 SM, dentro do magneto média sobre para 6. No Fullanos, perto do magneto a média um pouco maior (6,1 SM) e dentro do magneto a média chega a 7,9. Na área residencial não há essa diferenciação em partes da praia e a média SM é de 7,9. Embora no geral perfis dos respondentes apontem escolaridades elevadas, resultados apontam perfis sociais distintos entre os pontos, variando mais do residencial (idades mais variadas e público morando em bairros com renda mais elevada) para os pontos com comedorias com público mais jovem.

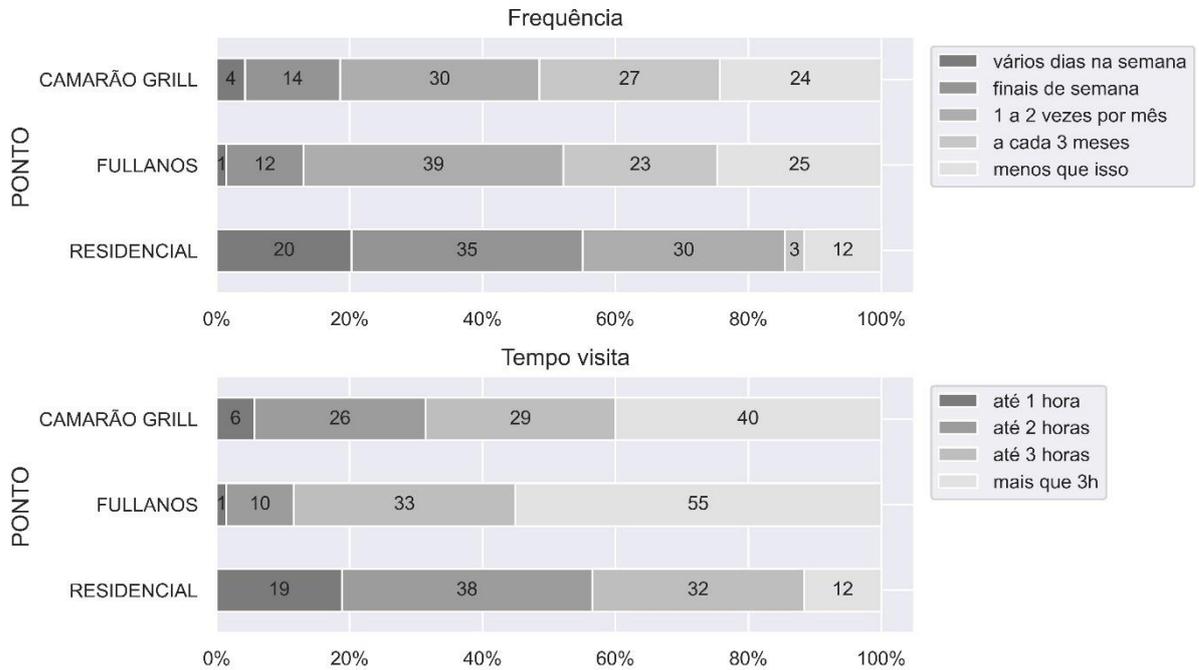
Mudanças de padrões são fortes entre os pontos considerando frequência, tempo de visita e companhia, com públicos visitando as comedorias menos vezes, ficando mais tempo e indo mais com grupos; no Camarão Grill mais família, no Fullanos mais amigos (figuras 7 e 8). Geralmente quanto maior a frequência de visitas menor o tempo de permanência (Figura 7). Pessoas no ponto residencial frequentam mais (20% vários dias na semana e 35% nos finais de semana) e ficam menos tempo na praia, 72%

permanecem até 1 hora. Nos outros pontos pessoas visitam menos vezes – frequência mais recorrente de uma ou duas vezes por mês – e têm uma estadia maior, a parcela que fica mais que três horas na praia é a mais significativa, principalmente no Fullanos. No ponto residencial ficar mais de três horas foi a resposta menos recorrente. Apenas 4% das pessoas no ponto residencial responderam frequentar mais outra praia, enquanto essa porcentagem subiu para 11% nos Fullanos e 15% no Camarão Grill.

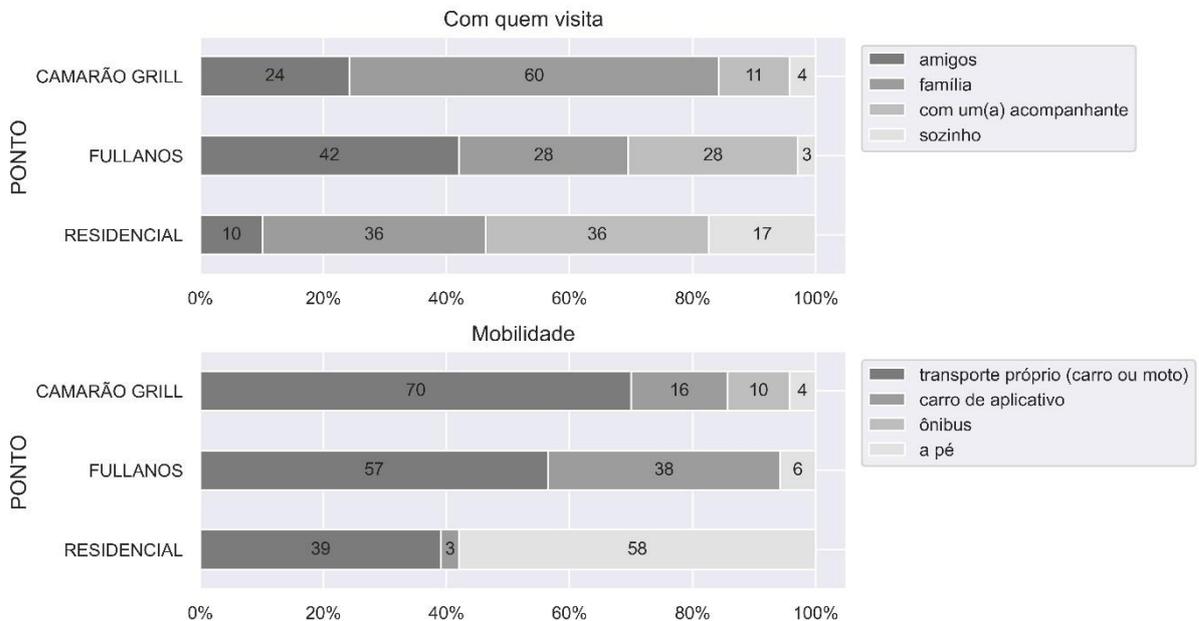
Em relação à companhia existem mais pessoas que ficam dentro da comedoria visitando com a família, no Camarão Grill corresponde a 60% dos respondentes, enquanto apenas 4% responderam que geralmente vão sozinhos. Já na faixa de areia perto dos magnetos 46% das amostras visitam com amigos. No Camarão Grill tem mais famílias (60%), no Fullanos mais grupos de amigos (42%) e no residencial, mais pessoas só com um acompanhante ou com família, e a maior recorrência entre as praias de pessoas sozinhas (17%), Figura 8. Apenas 10% das pessoas no ponto residencial responderam visitar com um grupo de amigos. No ponto residencial a maioria chega a pé (57% das respostas), apenas 3% do público usou transporte de aplicativo como modal. Nos outros pontos o transporte próprio (carro ou moto) foi maioria (70% no Camarão Grill, 57% no Fullanos), com várias respostas para carro de aplicativo, principalmente no

Fullanos. O ônibus foi citado apenas no Camarão Grill com 7 respostas (1%) dentre elas apenas uma de transporte público, as

demais se referiam a ônibus coletivos de excursões turísticas.



**Figura 7.** Frequência de visita e tempo de permanência por ponto de aplicação (fonte: elaborada pelos autores).



**Figura 8.** Com quem visita e como chegam à praia por ponto (fonte: elaborada pelos autores).

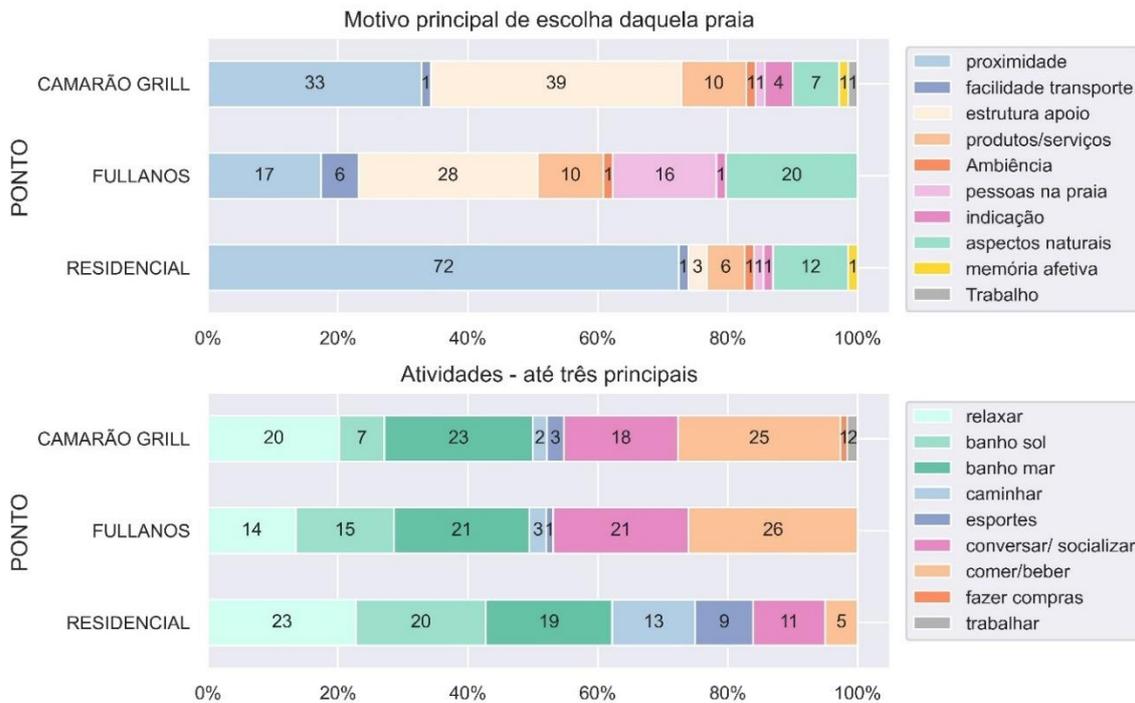
A maioria das pessoas no ponto residencial mencionaram a proximidade da praia como

motivo principal para escolher aquela praia (72%), embora ainda tenham tido menções a

outros aspectos como os naturais (12%), Figura 9. Os outros pontos variaram mais nas respostas. No Camarão Grill, a estrutura de apoio foi mais citada (27 respondentes, 39% do público), seguido da proximidade de casa. Nesse ponto se mencionou menos aspectos naturais que nos outros pontos. No Fullanos a estrutura de apoio também foi mais mencionada, mas nesse ponto pessoas na praia e aspectos naturais ganharam mais relevância que nos outros pontos. Produtos/serviços tiveram a mesma proporção no Camarão Grill e Fullanos, menos no ponto Residencial.

As principais atividades mencionadas em todos os pontos evidenciam o papel de atividades mais passivas como relaxar, tomar banho de sol e de mar (Figura 9). No ponto residencial mais pessoas mencionaram relaxar, tomar banho de sol e atividades ativas como caminhar e esportes (nadar/surfar e outros esportes), pouco mencionados nos outros pontos. Pessoas nas comedias mencionaram mais atividades de consumo (comer/ beber) e sociais como conversar/socializar. Camarão Grill foi o único ponto com algum respondente afirmando fazer compras ou trabalhar na praia. Banho de mar foi equilibrado, um pouco mais mencionado no Camarão Grill.

No Camarão Grill, com faixa de areia mais estreita, mais respondentes estavam no estabelecimento, 74% dentro do bar ou em uma mesa do bar. No Fullanos 33% estavam no bar ou em uma mesa do bar. No Fullanos a maioria dos respondentes estava na faixa de areia com barraca de praia alugada (60%), destes, a proporção de não moradores diminuiu para 33%. No ponto residencial 60% dos respondentes ficavam na faixa de areia sem barraca, e mais da metade desses optaram por esse local sempre ou na maioria das vezes, a segunda opção mais escolhida foi “na faixa de areia com barraca de praia própria”, 73% sempre ou na maioria das vezes. Em contrapartida, apenas 2% das pessoas que optaram por barracas de praia alugadas afirmam fazer isso sempre ou na maioria das vezes. Atividades mencionadas e motivos se conectam à infraestrutura e aos locais que respondentes ficam na praia. Por exemplo, banho de sol, caminhar e esportes foi mais recorrente no ponto residencial, onde pessoas ficam na areia e pouco mencionaram a estrutura de apoio como motivo de escolha; no Camarão Grill, mais pessoas comem/bebem e algumas fazem compras, ficam dentro do estabelecimento e mencionam mais a estrutura de apoio para escolha da praia.

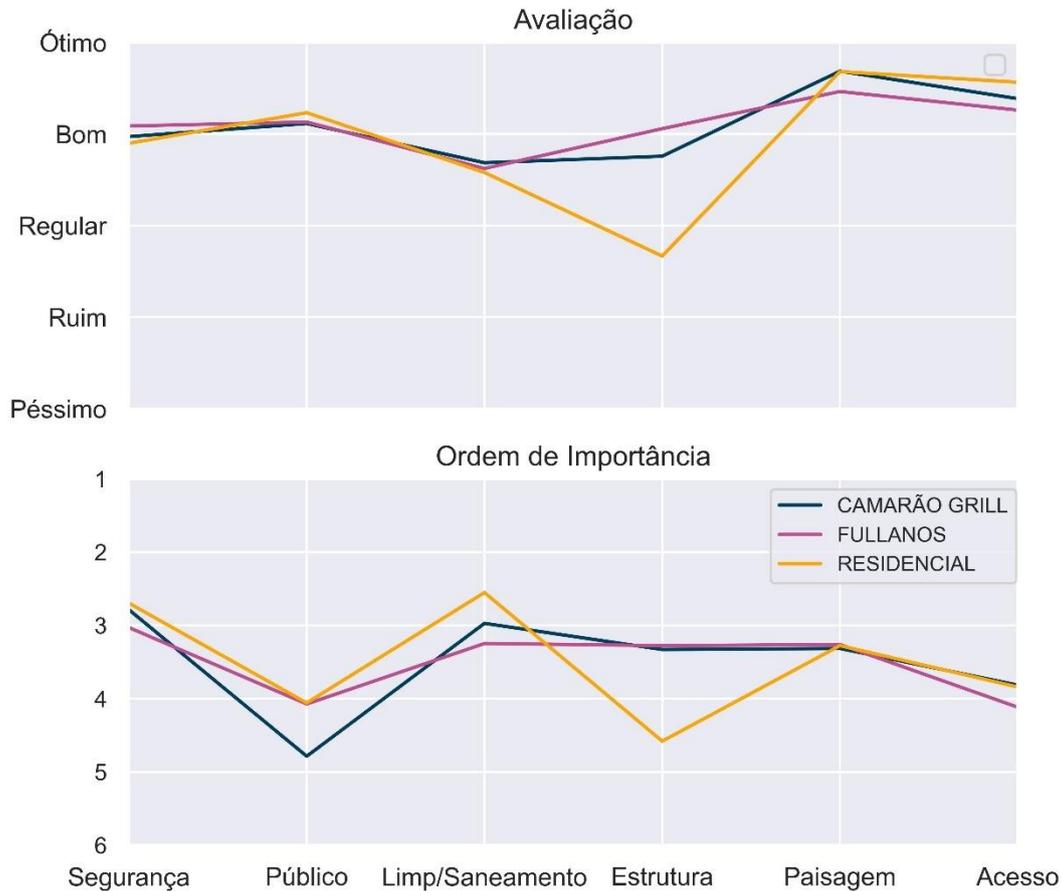


**Figura 9.** Motivo de escolha da praia e até três atividades principais realizadas na praia (fonte: elaborada pelos autores).

Em média, a avaliação dos aspectos foi positiva (acima de regular), mesmo que em nenhum ponto todos responderam ótimo para um quesito (Figura 10). A avaliação mais positiva foi paisagem, muito próximo a ótimo, um pouco menos positivo para respondentes no Fullanos. Acesso à praia foi o segundo aspecto mais bem avaliado, seguido do público, em média ainda acima de bom; esses dois aspectos foram avaliados um pouco mais positivamente no ponto residencial. Sobre segurança a avaliação ficou ao redor de “bom”, considerada um pouco melhor no Fullanos. A limpeza/saneamento não foi avaliada tão positivamente, com respostas entre bom e regular; respostas foram parecidas entre os pontos, um pouco melhor no Camarão Grill, um pouco pior no residencial. O aspecto avaliado de maneira mais variável foi estrutura de apoio: mais bem avaliada no

Fullanos, acima de bom, e pior avaliada no ponto residencial, abaixo de regular.

Na média da ordem de importância dada aos aspectos para usar a praia houve maior diferenciação entre os pontos (Figura 10 embaixo), principalmente para estrutura, em seguida público, limpeza/saneamento, um pouco menos de variação para acesso e segurança. No geral, limpeza/saneamento, segurança e, em seguida, paisagem, parecem mais importantes na hora de escolher a praia. Os frequentadores do ponto residencial consideram a estrutura o quesito menos importante, também pouco mencionado como motivo de escolha da praia nesse ponto; por outro lado, segurança e, principalmente, limpeza/saneamento, foi considerado mais importante que nos outros pontos.



**Figura 10.** Avaliação e ordem de importância de aspectos das praias, considerando valores médios dos respondentes por ponto (fonte: elaborada pelos autores).

## Discussão

Respondendo à questão “Como se situa a Praia do Bessa pelo bairro Jardim Oceania na cidade, e como se caracteriza a morfologia e usos nessa fração de praia, focando na distribuição de comedorias?”, essa frente de orla é menos integrada à malha da cidade comparada às demais praias urbanas da cidade. Os acessos diretos aos pontos variam pouco em termos de integração, perto dos níveis médios da cidade. A via mais integrada no entorno é a segunda rua paralela acompanhando a orla, a rua F.H.L. dos Santos, com maior continuidade com o bairro Manaíra, ao sul. As maiores comedorias se concentram em área mais ao centro ou norte do bairro Jardim Oceania, ao passo que porções mais ao sul apresentam majoritariamente usos residenciais, com alguns usos institucionais e serviços. Toda a frente de orla do Jardim Oceania, exceto o primeiro quarteirão ao sul, tem edificações e lotes entre a última via pública e o mar, a única praia urbana de João Pessoa com edifícios diretamente na faixa de areia, sem calçadão. O acesso à praia acontece ou por edificações que ocupam essa quadra e dão acesso ao mar, ou por vielas perpendiculares à orla. Embora comedorias sejam privadas, quando estão funcionando geralmente não tem restrição de movimento e servem como passagem entre a última rua da cidade e a praia. Os pontos de aplicação de questionários variaram entre comedorias maiores em lugares diferentes: Camarão Grill ao norte, Fullanos representando uma área de duas comedorias e um terceiro ponto com entorno sem comedorias, mais residencial, um pouco mais ao sul.

O estudo da configuração espacial mostrou poucas mudanças de centralidade na faixa do Jardim Oceania na praia do Bessa que permitiu ligar mudanças de públicos e hábitos à presença ou não das comedorias, já que facilidade de acesso muda pouco entre esses locais, assim como o transporte público, que percorre a via paralela à praia. Assim, variações de perfis de usos entre os pontos permitiu responder a questão se “Usos e deslocamentos para usar diferentes faixas dessa praia variam em termos de presença ou ausência de comedorias? Isto caracteriza estas comedorias como magnetos?” positivamente.

Respondentes no Fullanos e, principalmente, no Camarão Grill, se deslocaram de mais longe e de bairros mais variados para visitar a praia que aqueles visitando o ponto residencial. Reforça-se a atração das comedorias como espaços cobertos e abertos perto da praia, com uma transição suave entre o espaço público e privada, trazendo fluxos de bairros mais distantes. Por outro lado, a predominância do uso residencial no ponto residencial parece contribuir para essa praia ser pouco frequentada por pessoas de outras regiões da cidade, com maior homogeneidade de público, 80% residindo nos três bairros próximos à praia do Bessa, escolhendo a praia pela proximidade e frequentemente chegando a pé.

Não só o mar atrai visitantes, como equipamentos de apoio ao lazer e com possibilidade de abrigar outras atividades de consumo, funcionam como magnetos, atraindo pessoas vindo de distâncias maiores. Em termos gerais, existiu uma tendência de quanto mais longe o público vinha, menor a renda dos bairros onde moravam, coerente com a concentração de moradores com rendas mais elevadas morando perto da praia em João Pessoa (Donegan, Alves, *et al.*, 2022), algo semelhante – se aproximando de amenidades naturais – ao que foi encontrado em Recife (Oliveira e Neto, 2015).

Respondendo à terceira questão, diferenciações de usos refletiram em perfis, hábitos e percepções de uso diferentes. Embora no geral os respondentes tiveram um perfil elevado de escolaridade e renda dos bairros onde moram, existiram outras diferenças no perfil de usos. Mais pessoas no ponto residencial indicam essa praia como a mais frequentada, com uso recorrente vindo de bairros com renda mais elevada, idade mais variadas, mais pessoas visitando só ou com apenas uma companhia. Atividades passivas e mais esportivas tiveram maior recorrência que nos outros pontos. Embora o público frequentador do ponto residencial julgou a estrutura de apoio com a pior avaliação dentre os pontos, também considerou esse aspecto menos importante. A grande proximidade do público à praia - 80% do público mora a 5 minutos a pé da praia – pode explicar por que este ponto foi o mais bem avaliado no aspecto acesso. A percepção sobre o público também é mais bem avaliada que nos outros pontos.

Diante da homogeneidade relativa no perfil do público, esse resultado sugere o reconhecimento de um grupo de semelhantes na área, resultando em uma melhor avaliação. Esse conjunto de informações converge e parece contribuir para uma sensação de ser um território seu, quase extensão de suas casas, reforçado por respostas da imagem ambiental como “Meu quintal”, “Minha piscina”.

O público nos magnetos apresentou mais respostas de essa não ser a praia que mais frequentam em João Pessoa, chegam principalmente de transporte próprio, vindo de mais longe menos vezes, motivadas pela presença de uma estrutura de apoio mais robusta e tendem a ficar mais tempo quando visitam. Mais pessoas frequentam a praia com grupos da família (especialmente no Camarão Grill) ou de amigos (especialmente no Fullanos). O perfil familiar no Camarão Grill pode se relacionar com a oferta de brinquedos infantis e de piscinas próximas das mesas e corrobora famílias procurando entornos não tão integrados (Donegan, 2019), e com maior infraestrutura (Donegan, 2011).

Apesar de certa homogeneidade nas características do público em cada ponto e mesmo que a maioria das pessoas tenha escolhido uma praia em particular pela proximidade de casa, nenhum perfil único é identificado apontando para alguma diversidade da vida social na praia. A existência de situações diferentes parece dar lugar a usos complementares promovido por intenções diferentes de atividades de públicos diversos, como encontrado em outros estudos costeiros (Breton *et al.*, 1996; Donegan, 2011; Donegan e Trigueiro, 2012).

No geral, a recorrência de atividades mais passivas que não envolvem consumo reforça as praias como espaços de lazer de baixo custo como apontado por Araújo (2012) e reforça o papel das praias como espaços azuis (e verdes) (Subiza-Pérez *et al.*, 2020) atuando como ambientes restauradores no cotidiano da população (Kaplan e Kaplan, 1989).

Apesar das comedorias parecerem positivas por atraírem pessoas de locais diferentes e darem apoio a usos de lazer, essa ocupação privada por vezes ocupa espaços grandes perto da orla impactando no usufruto público, embora não impeçam mais o acesso, ou necessariamente contribuem mais para

desequilíbrios ambientais, que as residências com acesso completamente privado na areia. Para permitir mais acessos públicos, usufruto de públicos diversos e diminuir impactos da ocupação nesses ambientes frágeis, principalmente em áreas ainda não tão ocupadas, pode se recomendar limites de ocupação, permeabilidade de caminhos e recuar mais as ocupações privadas da orla, assim também provendo espaços de transição com apoio público.

### Considerações finais

Considerando resultados anteriores em João Pessoa e relações entre forma urbana e edificada e usos de espaços públicos e coletivos, esta pesquisa confirmou a hipótese de que a heterogeneidade morfológica da praia do Bessa resultou em padrões socioespaciais heterogêneos, e que fluxos originados de locais mais distantes estão associados a equipamentos de apoio ao lazer (restaurantes/bares, ou comedorias) com acesso direto à areia, portanto funcionando como magnetos, enquanto em áreas longe desses equipamentos o público é mais local. Resultados apontam para uma complexidade na dinâmica urbana promovida pelas praias em cidades litorâneas, para além da valorização desses espaços para a moradia dos mais ricos economicamente (Donegan, Alves, *et al.*, 2022; Oliveira e Neto, 2015; Villaça, 2001).

Em etapas anteriores, a praia do Bessa foi a mais popular de João Pessoa para atividades diurnas (Donegan, Madruga, *et al.*, 2022). Embora achados anteriores indicaram a limpeza e o saneamento entre os aspectos vistos mais positivamente nessa praia, a presença de grandes restaurantes/bares com o pé na areia pode também estar contribuindo para a popularidade dessa praia. A atratividade desses equipamentos traz a tona como equilibrar o apoio ao uso de lazer na praia com o usufruto público e equilíbrio ambiental.

Pode ser que, mesmo nessa mesma praia não tão interligada à malha urbana, perfis entre pontos diversos sejam menos diferentes entre si com a presença de calçadões, como infraestruturas mais contínuas facilitando o acesso para públicos mais diversos, e assim ensejam mais copresença entre pessoas

diferentes, com usos diferentes. Pretende-se investigar outras partes com calçadão ao norte e sul da praia do Bessa em próxima etapa para entender mais complexidades e impactos de infraestruturas públicas em usos nesta mesma praia. Futuros trabalhos podem incorporar ainda outros dados socioeconômicos, além investigar vitalidade urbana com mapeamentos comportamentais em diferentes horários, e praias, da cidade.

### Agradecimentos

As autoras agradecem o apoio do PIBIC-CNPQ-UFPB ao projeto PVF15151-2022 e à ajuda de Maria Elisa Tenório, Stela Alves e Victor Moreira para aplicar questionários.

### Referências

- Araújo, M. C. B. de, Silva-Cavalcanti, J. S., Vicente-Leal, M. M. e Costa, M. F. da. (2012) Análise do comércio formal e informal na Praia de Boa Viagem, Recife, Pernambuco, Brasil. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, 8(2), 233–245. doi:10.5894/rgci329.
- Boeing, G. (2017) OSMnx: new methods for acquiring, constructing, analyzing, and visualizing complex street networks. *Computers, Environment and Urban Systems*, 65, 126–139. doi:10.1016/j.compenvurbsys.2017.05.004.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. (1988). [Obtido de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)].
- BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 510 DE 7 DE ABRIL DE 2016. Edição: 98 Diário Oficial da União § 1 44 (2016). [Obtido de <https://www.in.gov.br/materia>].
- Breton, F., Clapés, J., Marquès, A. e Priestley, G. K. (1996) The recreational use of beaches and consequences for the development of new trends in management: the case of the beaches of the Metropolitan Region of Barcelona (Catalonia, Spain). *Ocean & Coastal Management*, 32(3), 153–180. doi:10.1016/S0964-5691(96)00032-4.
- Carmo, J. B. J. (2010) Forma e dominação: acessibilidade urbana e segregação sócio-espacial na cidade do Natal-RN e região metropolitana. Apresentado em Seminário Nacional Governança Urbana e Desenvolvimento Metropolitano, UFRN, Natal. Obtido de [http://www.cchla.ufrn.br/seminariogovernanca/cdrom/ST11\\_Joao.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/seminariogovernanca/cdrom/ST11_Joao.pdf).
- Carpenter, A. e Peponis, J. (2010) Poverty and connectivity: crossing the tracks. *Journal of Space Syntax*, 1, 108–120.
- Corbin, A. (1989) *Território do vazio*. Companhia das Letras, São Paulo.
- Costa, M. F. da, Araújo, M. C. B. de, Silva-Cavalcanti, J. S. e Souza, S. T. de. (2008) Verticalização da Praia da Boa Viagem (Recife, Pernambuco) e suas consequências sócioambientais. *Revista de Gestão Costeira Integrada - Journal of Integrated Coastal Zone Management*, 8(2), 233–245. doi:10.5894/rgci128.
- Das, S. e Bhattacharya, S. (2021) Factors affecting beach walkability. Tourists' perception study at selected beaches of West Bengal, India. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 35, 100423. doi:10.1016/j.jort.2021.100423.
- Donegan, L. (2011) *Barracas de praia, praia de barracas: configuração, tipo e usos na Praia do Futuro, Fortaleza - CE*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Donegan, L. (2019) *Qual é a sua praia? Arquitetura e sociedade em Natal*. FRBH, Brasília.
- Donegan, L., Alves, S. D. de S. e Oliveira, J. V. N. de. (2022) De separações na cidade a misturas nas praias: investigando padrões socioespaciais e usos de praias em uma capital litorânea. *Revista de Morfologia Urbana*, 10(1), e00223. doi:10.47235/rmu.v10i1.223.
- Donegan, L., Madruga, G. de O. e Carneiro, N. V. (2022) Night and day at the beach: relating social life to location and infrastructure in a Brazilian city. *Frontiers of Architectural Research*. doi:10.1016/j.foar.2022.05.001.
- Donegan, L., e Trigueiro, E. (2012) From structure to perception. Investigating patterns of space and use at the beach (Fortaleza, Brazil). (p. 8179:1-8179:11). Apresentado em 8th International Space Syntax Symposium, M. Greene, J. Reyes, A. Castro, Santiago de Chile, PUC.

- Filipeia Mapas da cidade. (2021). Obtido 14 de outubro de 2021, de <https://filipeia.joaopessoa.pb.gov.br/>.
- Hillier, B. (1996) *Space is the machine: a configurational theory of architecture*. Space Syntax, London, UK. [Obtido de <http://eprints.ucl.ac.uk/3881/>].
- Hillier, B. e Iida, S. (2005) Network and psychological effects in urban movement. *Spatial Information Theory* (p. 475–490). Springer, Berlin. Obtido de [http://link.springer.com/chapter/10.1007/11556114\\_30](http://link.springer.com/chapter/10.1007/11556114_30).
- Holanda, S. B. de. (1995) *Raízes do Brasil*. 26 ed. Companhia das letras, São Paulo.
- Holanda, F. (2000) Class footprints in the landscape. *Urban Design International*, 5, 189–198. doi:10.1057/palgrave.udi.9000015.
- Holanda, F. (2013) *10 mandamentos da arquitetura*. FRBH, Brasília.
- IBGE. (2020) Portal do IBGE. *Portal do IBGE*. [Obtido 14 de outubro de 2021, de <https://www.ibge.gov.br/>].
- Jacobs, J. (1992) *The death and life of great American cities*. Vintage Books, New York.
- Jens, K., e Gregg, J. S. (2021) How design shapes space choice behaviors in public urban and shared indoor spaces- A review. *Sustainable Cities and Society*, 65, 102592. doi:10.1016/j.scs.2020.102592
- JOÃO PESSOA. Plano Diretor de João Pessoa. Decreto n. 6499 (2009). Obtido de <http://antigo.joaopessoa.pb.gov.br/legislacao/plano-diretor-da-cidade/>.
- Kaplan, R. e Kaplan, S. (1989) *The experience of nature: a psychological perspective*. CUP Archive, Cambridge.
- Lynch, K. (1997) *A Imagem da cidade*. (1ª ed). Martins Fontes, São Paulo.
- Marques, E. (2010) *Redes sociais, segregação e pobreza em São Paulo*. Editora Unesp, São Paulo.
- Medeiros, V. (2013) *Urbis Brasiliae: o labirinto das cidades brasileiras*. Editora Universidade de Brasília, Brasília.
- Mitchell, W. J. (2001) The revenge of place. *3rd International Space Syntax Symposium* (p. 1–6). Atlanta.
- Netto, V. M., Meirelles, J. V., Pinheiro, M. e Lorea, H. (2017) Uma geografia temporal do encontro. *Revista de Morfologia Urbana*, 5(2), 85–101. doi:10.47235/rmu.v5i2.2.
- Netto, V. M., Vargas, J. C. e Saboya, R. T. (2012) (Buscando) Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v.4, n.2, 261–282.
- O'Donnell, J. G. (2013) *A invenção de Copacabana: culturas urbanas e estilos de vida (1890-1940)*. Zahar, Rio de Janeiro.
- Oliveira, T. G. de e Neto, R. da M. S. (2015) Segregação residencial na cidade do Recife: um estudo da sua configuração. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, 9(1), 71–92.
- PARAÍBA. CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA. (1989).
- Peponis, J. (1989) Space, culture and urban design in late modernism and after. *Ekistics*, 56(334/335), 93–108.
- Quintela, A., Silva, C. P., Calado, H. e Williams, A. (2012) The relation of litter with bathing areas typologies, number of users and scenic value. The case study of São Miguel (Azores). *Journal of Coastal Conservation*, 16(4), 575–584. doi:10.1007/s11852-012-0197-0.
- Ribeiro, M. F., Ferreira, J. C. e Silva, C. P. (2011) The sustainable carrying capacity as a tool for environmental beach management. *Journal of Coastal Research SI*, 64, 1411–1414.
- Silva, R. C. D. (2017) “Praias privativas”: as formas de fragmentação sócio-espacial no município de Mangaratiba-RJ. *Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica*, (10). doi:10.4000/espacoeconomia.2957.
- Smith, N., Georgiou, M., King, A. C., Tiegies, Z., Webb, S. e Chastin, S. (2021) Urban blue spaces and human health: a systematic review and meta-analysis of quantitative studies. *Cities*, 119, 103413. doi:10.1016/j.cities.2021.103413.
- Subiza-Pérez, M., Vozmediano, L. e San Juan, C. (2020) Green and blue settings as providers of mental health ecosystem services: comparing urban beaches and parks and

building a predictive model of psychological restoration. *Landscape and Urban Planning*, 204, 103926. doi:10.1016/j.landurbplan.2020.103926.

Triola, M. F. (2017) *Introdução à Estatística*. 12 ed. LTC. [Obtido de [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/read/er/books/9788521634256/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dx01\\_cover.html\]!/4/2/2%4051:87](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/read/er/books/9788521634256/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dx01_cover.html]!/4/2/2%4051:87)].

Turner, A. (2007) From axial to road-centre lines: a new representation for space syntax and a new model of route choice for transport network analysis. *Environment and Planning*

*B: Planning and Design*, 34(3), 539–555. doi:10.1068/b32067.

Villaça, F. (2001) *Espaço intra-urbano no Brasil*. Studio Nobel: FAPESP, São Paulo.

Whyte, W. H. (2009) *City: rediscovering the center*. University of Pennsylvania Press, Philadelphia. [Obtido de <http://ebookcentral.proquest.com/lib/bcufpb-ebooks/detail.action?docID=3441790>].

Zechin, P. e Holanda, F. (2019) Atributos espaciais da desigualdade nas grandes cidades brasileiras: uma relação entre segregação e morfologia. *Cadernos MetrÓpole*, 21(44), 55–78. doi:10.1590/2236-9996.2019-4403.

## Notas

<sup>1</sup> Sítio eletrônico: <https://overpass-turbo.eu>, acesso em novembro 2022.

<sup>2</sup> Sítio eletrônico <https://overpass-turbo.eu>, acesso em outubro 2022.

## Tradução do título, resumo e palavras-chave

---

*From local and frequent to far and occasional – flows, use and urban form at different parts of a Brazilian beach*

**Abstract.** *At Brazilian coastal cities, urban beaches relief people daily life and contribute to social interactions. While studies connect uses to form or uses and perception for beach maintenance, few studies relate urban and built form with beach uses and social life related with urban dynamics. Earlier research showed that Bessa beach – the longest in João Pessoa –, while less connected with the urban grid than other urban beaches, was popular for people coming from different places. This paper investigates the hypothesis that catering facilities (restaurants/bars) situated on the beach sand – on Bessa beach Jardim Oceania neighbourhood section – attract people from further away. Location and urban form and use were investigated in three places – with and without catering – for field surveys inquiring about beachgoers habits, evaluation, and profiles. Catering devices attract groups of people – either families or friends – coming from further away while the beach stretch without catering devices is visited mostly by people that live nearby, walking. Results validate the hypothesis indicating, beyond the sea, catering devices attractiveness and characterizing beach places different social lives related to complex coastal urban dynamics.*

**Keywords:** *urban morphology, urban beaches, urban dynamics, social life, socio spatial patterns*

---

Editor responsável pela submissão: Renato Leão Rego

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

